



Dia começando fraco

Por Alvaro Bandeira
Sócio e Economista Chefe home broker modalmais

A Bovespa resistiu no último pregão e conseguiu fechar praticamente estável, em leve queda de 0,09% e aos 96.009 pontos. Mesmo em dia complicado internamente pelo vencimento de opções para o prazo janeiro, que conteve exercício de opções no valor de R\$ 10,2 bilhões. Resta ver o volume de rolagens para saber o que pode acontecer nos próximos dias.

A desaceleração da economia global esteve e está no radar dos investidores em todo o mundo, associada a problemas recorrentes com o Brexit – além da paralisação de parte do governo americano indo para 32 dias e expectativas com o discurso do presidente Jair Bolsonaro em Davos no Fórum Econômico Mundial.

Na Inglaterra, o líder trabalhista disse que o plano “B” da primeira ministra britânica Theresa May pouco mudou e que a votação marcada para 29 de janeiro parece complicada. Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump voltou a criticar a presidente da Câmara sobre o muro na fronteira com o México, dizendo que os Democratas se enganam sobre a segurança na região.

Hoje, mercados na Ásia encerraram com boas quedas, a Europa vem operando no campo negativo nesse início de manhã e os futuros do mercado americano voltam do feriado com quedas. No Brasil, há espaço para mais realizações de lucros de curto prazo, apesar de o fluxo de investidores estrangeiros ter voltado a ficar positivo em janeiro (até o dia 17), em R\$ 316,6 milhões.

Na Coreia do Sul, durante a madrugada, foi anunciado que o PIB do quarto trimestre anualizado expandiu 3,1%, ante previsão de +2,7%. Na China, o governo promete canal verde para investimentos estrangeiros, visando conter a desaceleração da economia. No Reino Unido, a taxa de desemprego do trimestre encerrado em novembro ficou em 4,0%.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,21%, com o barril cotado a US\$ 53,15. O euro era transacionado estável, em US\$ 1,136, e notes americanos de dez anos tinham taxa de juros de 2,73% e larga queda. O ouro mostrava leve alta e a prata em queda nas negociações da Comex e *commodities* agrícolas com viés de queda.

No cenário local, a senadora Simone Tebet anunciou que concorrerá com Renan Calheiros para indicação à presidência pelo MDB, dizendo que as últimas eleições indicaram que a sociedade quer mudanças. O presidente Bolsonaro fará discurso

curto em Davos e não detalhará sobre a reforma da Previdência. Complica ainda a situação de seu filho e senador Flávio Bolsonaro com as investigações do COAF. O ex-presidente do Bradesco Luiz Carlos Trabuco disse em Davos que Bolsonaro precisa dar choque na reforma da Previdência e de forma rápida. Lembramos que o presidente argentino Mauricio Macri tentou ir um pouco devagar nas reformas e a situação do país está muito complicada.

Na sequência dos mercados, ainda no cenário local, projetamos juros com viés de alta para o início e dólar mais forte, ao mesmo tempo em que a Bovespa pode realizar. Os dados de agenda não têm capacidade de alterar o comportamento dos mercados, mas teremos resultados do quarto trimestre de UBS, IBM e Johnson& Johnson.

Assim vamos ficar por conta de Brexit e discurso de Bolsonaro.